



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA FRANCISCO

AO EQUADOR, BOLÍVIA E PARAGUAI

(5-13 DE JULHO DE 2015)

VISITA À CATEDRAL DE QUITO

**SAUDAÇÃO DO SANTO PADRE
ÀS PESSOAS REUNIDAS NA PRAÇA DA CATEDRAL**

Equador

Segunda-feira, 6 de Julho de 2015

[Multimídia]

Discurso preparado pelo Santo Padre

Queridos irmãos!

Venho a Quito como peregrino, para partilhar convosco a alegria de evangelizar. Saí do Vaticano saudando a imagem de Santa Mariana de Jesus, que, no exterior da absida da Basílica de São Pedro, vela pelo caminho que o Papa percorre tantas vezes. A Ela, recomendei também o fruto desta viagem, pedindo-lhe que todos nós pudéssemos aprender com o seu exemplo. O seu sacrifício e a sua heróica virtude são representados por uma açucena. Mas, na sua imagem em São Pedro, carrega um ramo de açucenas, porque juntamente com a dela apresenta ao Senhor, no coração da Igreja, as flores que sois todos vós, as flores do Equador.

Os Santos convidam-nos a imitá-los, a seguir a sua escola, como fizeram Santa Narcisa de Jesus e a Beata Mercedes de Jesus Molina, que se sentiram interpeladas pelo exemplo de Santa Mariana. Quantos daqueles que estão aqui hoje sofrem ou sofreram a orfandade, quantos tiveram que tomar a seu cargo irmãos ainda pequenos, quantos se empenham diariamente no cuidado dos enfermos ou idosos; assim o fez Mariana, assim a imitaram Narcisa e Mercedes. Não é difícil, se Deus está connosco. Elas não fizeram grandes proezas, aos olhos do mundo. Simplesmente

amaram muito, demonstrando-o no dia-a-dia até chegarem a tocar a carne sofredora de Cristo no povo (cf. *Evangelii gaudium* 24). Não o fizeram sozinhas; fizeram-no «junto com» outros; as pedras, escultura e alvenaria desta catedral foram feitas por meio da forma própria dos povos nativos: a «minga», um trabalho de todos a favor da comunidade, anónimo, sem cartazes nem aplausos. Queira Deus que, tal como as pedras desta catedral, assim ponhamos aos ombros as necessidades dos outros, assim ajudemos a construir ou reparar a vida de tantos irmãos que não têm forças para a construir ou a deixam por terra.

Hoje estou aqui convosco, que me dais de presente o júbilo dos vossos corações: «Que formosos são sobre os montes os pés do mensageiro (...), que apregoa a boa-nova» (*Is* 52, 7). É a beleza que somos chamados a difundir, como bom perfume de Cristo: a nossa oração, as nossas boas obras, o nosso sacrifício pelos mais necessitados. É a alegria de evangelizar e, «uma vez que sabeis isto, sereis felizes se o puserdes em prática» (*Jo* 13, 17).

Que Deus vos abençoe!

Saudação improvisada pelo Papa ao sair da Catedral:

Concedo a minha bênção a cada um de vós, às vossas famílias, a todas as pessoas queridas e a este grande e nobre povo equatoriano, para que não haja diferenças, não haja exclusão, não haja pessoas descartadas, todos sejam irmãos, todos sejam incluídos, e ninguém fique fora desta grande nação equatoriana. A cada um de vós, às vossas famílias, concedo a bênção.

Mas antes recitemos juntos o Ave-Maria.

[*Ave Maria*]

Que a Bênção de Deus Onipotente, do Pai, do Filho e do Espírito Santo, desça sobre vós e convosco permaneça para sempre.

E por favor, peço que rezeis por mim. Boa noite e até amanhã.
